ANO 12.º — Sabado, 12 de Julho de 1919 — Numero 581 / Numero 582

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Frases de efeito

Vai amainando a tempestade que tão estupida como anti-patrioticamente estalou em alguns paises, mas mais saliente em Portugal, onde mais uma vez pudémos vêr confirmada a maxima de que a *ignorancia é atrevida*.

Levantados pelo vento agreste que da Russia começou a soprar, principiaram a enxamear pelo ar os jornaes chamados do proletariado, de tal maneira esquentando a cabeça do trabalhador português, que foi necessario que o govêrno Domingos Pereira lhes fizesse saber que os metralharia nas ruas, se houvesse a menor tentativa de alteração da ordem, cuja responsabilidade pudesse imputar-se-lhes.

De facto, a atitude hostil e quasi insolente para com as autoridades, classes industriaes e patronaes, para com o meio, enfim, estava tornando-se de tal fórma irritante, que urgia impôr-se-lhe côbro, sem demora, pois o operariado chegava já a pretender fazer imposições de caracter moral, dentro da exclusiva esféra de acção dos industriaes, mandando em casa destes como nas suas proprias.

O caso dos tipografos de Lisboa é tipico de atrevimento, e significativo pelo seu caracter de prepotencia e invasão de direitos.

Até onde iriamos neste crescente de exigencias e imposições das classes iletradas, pretendendo esmagar as classes letradas, não é dificil de avaliar, mas ainda bem que a atitude do govêrno, que teve condenaveis fraquêsas deante das ameaças dos operarios, lhes fez, enfim, saber que a maré das suas arbitrariedades tinha atingido o seu limite, e que a fazia baixar pela força, se não descesse espontaneamente.

Mas como se chegou a tal estado de desorientação?

Desde que a revolução russa começou a activar o vento da insania através da Europa, um grupo de exaltados procurou logo aproveitar o ensejo para lançar o operario português, infelizmente mais ignorante do que qualquer outro, na luta do que eles chamam *reivindicações*.

Começaram a aparecer os jornaes operarios, inflamados de teorias que um lia para trinta ouvirem, por não saberem lêr, mas que tanto as compreendiam uns como outros.

Em frases campanudas de rhetorico efeito, mas balôfas de sentido, foi-se fazendo introduzir no espirito do operariado a ideia de que era chegado o momento de conquistar, de um salto, as aspirações que representam a transformação completa de uma sociedade, e que levam seculos a traduzir em factos; pintou-se-lhes em frases do mais pirotécnico efeito, a facilidade com que tudo neste grave momento historico se poderia conseguir com audacia e solidariedade; disse-se-lhes até que a revolução viria pronta e direitinha por cima das fronteiras, como folar que o padrinho russo oferecia ao afilhado lusitano; falou-se-lhe na *emancipação dos operarios*, como se os operarios em Portugal podessem comparar-se a escravos; berrou-se-lhe em todos os tons o—*abaixo o capital!*—com a inconsciencia de quem ignora que o capital não póde substituir-se, nem dividir-se, nem socialisar-se, nem desvalorisar-se a uma simples ordem dos senhores da U. O. N.; encheu-se-lhe os ouvidos e a cabeça com a girandola final da—*Revolução Social*—sem se explicar ao operario português, o mais ignorante de todos, porque é necessario não esquecer que o trabalhador não é só o de Lisboa e Porto, mas de todo o país, e que no país que ocupa este cantinho da Europa onde viveu Viriato e onde nascemos todos os que nos orgulhâmos de ser portuguêses, ha ainda 75 p. c. de analfabetos, o que é a revolução social.

Ora não é com frases de efeito que se orienta um programa, que se ilucida uma classe, que se abre os olhos a quem os tem fechados. E' ensinando primeiro o operariado a lêr e instruindo-o depois nas conferencias e nos cursos noturnos.

E' fiscalisando que as taes oito horas de estudo se não passe na taberna, como sucede com pequenas excepções; é obrigando-o pelo exemplo dos dirigentes da classe a que pegue mais nos livros do que no copo do vinho; é levando-o pelo conselho das conferencias e das palestras nas associações, a que use mais da expressão: *vamos estudar*, do que a que geralmente adopta: *vamos beber*.

E quando tudo isto estiver conseguido, é então tempo de lhe falar em alterações sociaes, em trabalho, capital e propriedade; na organisação sindical, etc., etc.

Enquanto tal não suceder, todas as teorias sociaes, todos os principios, todas as leis se reduzem para ele a *aumento de salario*.

Humberto Beça

Films...

O govêrno

Ha meia duzia de dias que se formou um novo ministerio e já se póde dizer, sem receio de errar, que cheira a defunto.

E' essa, pelo menos, a impressão que nós temos, que tem toda a gente que lê e que não falhará se se atender á maneira como foi recebido e está sendo apreciada ainda a solução da crise por aqueles mesmos que mais afectos são ao partido democratico.

Mas se o govêrno Sá Cardoso está no fundo por ser um govêrno *que se não apoia em coisa alguma, sem dedicações fortes que o sustentem, sem defensores sincêros que o amparem, sem atmosfera em que respire*, quem é que lhe hade suceder se os politicos continuam a repelir-se e não ha maneira de se juntarem para uma obra digna de eles e digna da Republica, uma obra que perdure e traga a Portugal a esperança de melhores dias? Quem?

Unico!

O conflito academico está solucionado. E querem vêr como? Da seguinte maneira: no Porto fica a Faculdade de Letras e em Coimbra... tambem...

Uns perfeitos artistas.

Corroborando

Parece que houve agora em Aveiro quem descobrisse ser Barbosa de Magalhães, na *essencia*, um *monarquico*, mas dos peores, como toda a sua *ilustre* familia.

Sim? E nós a julgarmos que eramos os unicos que conheciamos *essa raça maldita que está afundando a republica num lodaçal de infamias e vergonhas!...*

Do mal o menos

Fez o giro da imprensa, mas não se confirma, que o ex-ministro da guerra, coronel Antonio Maria Baptista, se tenha despedido do partido democratico. Segundo a melhor versão, s. ex.ª apenas se encontra *magoado* com alguns factos anteriores á sua saida do govêrno Domingos Pereira.

Os nossos votos pelo seu pronto restabelecimento...

? ?

Quando vem a *gran* para o *Bichêsa*? Ou: quando vai o *Bichêsa* p'ra *gran*?

Depressa, respondam, que está ali o rapaz á espera...

Não falta nada

Nota o *Povo de Anadia*:

> Já ha tempo para cá, que Aveiro vem fornecendo homens para os ministerios. Em quasi todos os ultimos gabinetes teem entrado individualidades naturaes daquela cidade ou que ali residem ha muito.
>
> Donde se conclue que a *Venesa Lusitana*, além de sal, ovos moles e mexilhões com que fornece o país, tem mais uma nova especialidade—ministros...

Não falta nada, colega. Aqui ha de tudo um pouco e até fartura de algumas coisas...

A' altura

E se os leitores souberem que está investido no cargo de administrador do concelho do Barreiro um individuo que foi preso durante a gréve do Sul e Sueste, por ter roubado um fardo de bacalhau, e que, por tal motivo, está pronunciado na comarca do Seixal, admiram-se?

! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! !

Ora... ora... Mas isso é coisa banalissima... E tanto que até estâmos em crêr que, se o homem pudesse com dois, deles se teria apoderado e era hoje, pelo menos, governador civil...

ROUBO CONSUMADO

A ELEIÇÃO D'AVEIRO VALIDADA!

Viva a orgia!

Com todos estes titulos, transcrevemos da edição do dia 5 do *Jornal da Tarde*, chegado na quarta-feira a Aveiro pelo *camion* de Lisboa:

> Consumou-se a violencia!
>
> Ha dias a comissão de verificação de poderes, da presidencia do snr. Lopes Cardoso, aprovou o escandalo da eleição de Aveiro, entregando-a aos democraticos e evolucionistas que foram descarregados nas inumeras chapeladas que houve naquele circulo. O snr. governador civil, o joven bacharel snr. Angelo Maia, rapazinho de largo futuro, foi quem comandou a manobra com os candidatos centristas.
>
> O snr. Domingos Pereira ouviu os protestos do sr. dr. Egas Moniz e ordenou uma sindicancia ao acto eleitoral. Foi indicado para esse fim o secretario geral do governo civil de Coimbra, sr. dr. Paúl, que por lá continúa a indagar o que se passou nessa escandalosa eleição.
>
> Mas não esperaram sequer o resultado da mesma e, apesar da recomendação do sr. dr. Domingos Pereira, decidiram da eleição sem mais cerimonias. Nem mais nem menos!
>
> Era preciso pôr fóra do Parlamento o snr. dr. Egas Moniz. Era necessario que o nosso querido amigo ali não fôsse defender-se de acusações que por ventura lhe dirigissem e sobretudo, era necessario evitar os seus ataques contra as violencias e atropelos do govêrno actual.
>
> Não vai á Câmara o snr. dr. Egas Moniz, mas, em compensação, vai á Câmara o sr. Ferreira, mai-lo o sr. Magalhães, mai-lo o sr. Alegre, mai-lo o snr. Coelho!
>
> Deve estar honrado o Parlamento com tão bôa companhia.
>
> O que se fez em Aveiro!
>
> Em Ilhavo, em Agueda, em Eixo, etc., fizeram-se prisões a esmo de amigos nossos, sem pretexto algum, só por não votarem nos governamentaes.
>
> O candidato a deputado sr. dr. Correis Monteiro foi detido em Ilhavo durante o acto eleitoral!
>
> Pois, apesar de todas estas infamias a eleição foi validada.
>
> Que lhes preste!
>
> E o snr. Domingos Pereira que lhes agradeça.

Está certo.

E viva a *União Sagrada* com toda a casta de bandalhos que aderiram á Republica simplesmente para continuarem... a orgia monarquica!

Ministro da Marinha

Pelo govêrno francês acaba de ser agraciado com o grau de cavaleiro da Legião de Honra e com a Cruz de Merito da Sociedade da Cruz Vermelha, o capitão-tenente Rocha e Cunha, que, como chefe dos serviços da capitania do porto, antes de ascender a ministro, prestou ao posto de aviação maritima, instalado em S. Jacinto, durante a guerra, o concurso do seu auxilio, cooperando com os seus camaradas francêses em tudo quanto de si podia depender.

Cumprimentos afectuosos ao nosso amigo.

Empregos publicos

Diz-se que o govêrno está no proposito de não prover em quaesquer vagas de empregos publicos, individuos que não sejam já funcionarios do Estado.

A bôas horas...

Um caso

O *Diario do Govêrno*, n.º 109, de 13 de maio, publicou um despacho suspendendo, nos termos do art. 5.º do decreto n.º 5:368, o alferes miliciano Vasco Homem de Figueiredo; e o *Diario do Govêrno* n.º 144, de 24 de junho, nomeia o sr. Vasco Homem de Figueiredo para aspirante de finanças do quadro geral das contribuições e impostos.

Pergunta ingenua e comentario do nosso colega de Beja, *O Porvir*:

> Será o mesmo? Se é, o facto torna-se altamente interessante, por quanto um determinado individuo, certamente por se ter imiscuido no ultimo movimento monarquico e, portanto, desmerecido da confiança da Republica, que o suspende de oficial do exercito, são, quarenta e tal dias passados e sem que conste que essa suspensão tenha sido levantada, nomeado para um logar publico onde, como aliás, para todo o funcionalismo, só devem ser permitidos verdadeiros e indefectiveis republicanos!

Pois sim, colega, mas nunca ouviu dizer que quem tem padrinhos não morre na cadeia?...

14 de Julho

O historico dia, que assinala uma das mais brilhantes paginas da Revolução Francêsa, é este ano considerado de gala nacional no nosso país, para o efeito da comemoração da assinatura da Paz.

Devem conservar-se, portanto, encerradas, na proxima segunda feira, as repartições do Estado e suas dependencias.

O ex-presidente

Consta que regressará por todo este mez a Portugal, o ex-presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, acrescentando-se que s. ex.ª irá ocupar a sua cátedra na Universidade de Coimbra.

Se assim fôr...

ELEIÇÕES

Devem realisar-se ámanhã as das juntas de freguesia, para as quaes não vemos que haja entusiasmo por parte dos partidos.

Já lá vai o tempo.

MANIFESTO

Consta que o Partido Republicano Conservador vai dentro em bréve lançar um manifesto ao país redigido pelo eminente publicista Bazilio Téles e que será como que o inicio da sua entrada definitiva na actividade politica.

Por orgão na imprensa terá *O Jornal*, diario da manhã, cuja direcção foi confiada ao brilhante jornalista dr. Joaquim Madureira, um dos companheiros de João Chagas e João de Menezes na extinta *Marselhêsa*, que deixou vincada a sua passagem nos aureos tempos da propaganda pela vivacidade que ressaltava de todos os seus artigos.

Com as nossas antecipadas bôas vindas, auguramos-lhe o maior sucesso.

Jornaes de Lisboa

Tendo terminado o conflito entre as empresas jornalisticas da capital e os respectivos quadros tipograficos, cessou no dia 4 do corrente a publicação de *A Imprensa*, para dar logar á saida de todos os periodicos com os seus primitivos titulos.

Aos que honram o *Democrata* com a sua visita diaria, envia este semanario cordeaes saudações.

SAUDAÇÕES

Entre os srs. dr. Afonso Costa e presidente da Republica foram tambem trocadas após a assinatura da paz os seguintes telegramas, que nestas colunas desejâmos fiquem arquivados:

A S. Ex.ª o presidente da Republica

PARIS, 29, ás 16 h.

Agradeço sinceramente a v. ex.ª, por mim e em nome da delegação, o seu honroso juizo ácêrca do nosso esforço na Conferencia da Paz. Eu e dr. Augusto Soares assinámos o tratado de paz com a Alemanha, na qualidade de representantes de v. ex.ª, como presidente da Republica Portuguêsa, e esperâmos que este importantissimo acontecimento, completando e estreitando a solidariedade de Portugal com as maiores nações do mundo, sirva de incentivo para o aperfeiçoamento da obra, já auspiciosamente iniciada pela Republica, do levantamento e progresso da nossa querida Patria. Para isso muito contribuiria a estabilidade da politica republicana, baseada no desaparecimento das violentas paixões partidarias, que nos teem dividido. Apresento a v. ex.ª as minhas dedicadas e respeitosas saudações.

(a) **Afonso Costa**

Resposta:

Ex.mo Sr. dr. Afonso Costa

Paris

Neste historico momento da vida das nações, eu deverás me congratulo pela jubilosa noticia que v. ex.ª acaba de comunicar-me telegraficamente, relativa á assinatura a paz. De perfeito acôrdo com v. ex.ª eu tenho fé inabalavel que este notabilissimo acontecimento deverá marcar auspiciosos dias para a nossa querida Patria e para a Republica, para o que muito confio no esforço e união de todos os portuguêses. A' delegação portuguêsa na Conferencia da Paz, na pessoa de v. ex.ª, eu reitero, nesta ocasião, o meu elevado apreço, agradecendo com a maior satisfação a v. ex.ª as suas penhorantes saudações.

(a) **Canto e Castro**
Presidente da Republica

GOVERNADOR CIVIL

Ainda se não sabe ao certo quem seja o sucessor do snr. Angelo Sampaio Maia, que, como dissemos no numero passado, apresentou a sua demissão apenas se constituiu o novo ministerio.

O que sabemos é que desde a proclamação da Republica até hoje já lá vão 21 chefes do distrito, que, em média, pouco mais se teem demorado entre nós do que cinco mezes, o suficiente para nada fazerem de util apezar da reconhecida bôa vontade demonstrada por parte de alguns.

A titulo de curiosidade, os seus nomes pela ordem cronologica:

Albano Coutinho, dr. Henrique Weiss de Oliveira, dr. Rodrigo José Rodrigues, Julio Cézar Ribeiro de Almeida, dr. Alberto Ferreira Vidal, dr. Augusto Cézar Ferreira Gil, dr. João Salema de Souza Abreu Gouveia e Faria de Carvalho Pereira, dr. Eugenio Ribeiro, dr. Abilio Caldas Nobra da Veiga, dr. José Alberto Barata do Amaral, dr. Antonio Fernandes Duarte Silva (*substituto*), dr. Domingos Lopes Fidalgo, Cézar Amadeu da Costa Cabral (*substituto*), dr. Eugenio Ribeiro (*pela 2.ª vez*), dr. Samuel Tavares Maia (*substituto*), dr. Adriano de Almeida Campos de Amorim, dr. Vasco de Quevedo, dr. Antonio de Abreu Freire (*substituto*), Custodio Alberto de Oliveira, dr. José da Costa Pinheiro e dr. Angelo Sá Couto da Cunha Sampaio Maia.

DE POLPA

Evidentemente, se a revolução de 12 de Outubro fosse para evitar a monarquia, te-lo ia dito o sr. Firmino de Vilhena, tio do *ilustre homem publico* e *antigo ministro* e patrono do centro da Murtosa.

E te-lo-ia dito porque certamente não lhe caberia dentro do peito arfante de *republicano* e de *patriota*. Mas não. Nas suas espontaneas declarações, por mais duma vez, repete e *afirma perentoriamente que não se solidarisa de qualquer fórma com a ultima revolução*, **que reprova, julgando-a criminosa,** *que nunca teve intenção de procurar agitar o povo ou quaesquer forças nacionaes para uma revolução, tendo as locaes do numero do* Campeão das Provincias *de 12 de Outubro obedecido á interpretação que deixa manifesta e que a sua consciencia e inteligencia* **reprovam os processos revolucionarios nesta hora aflitiva para a Nação Portuguêsa.**

Póde restar alguma duvida depois destas palavras tão ungidas e santificadas de *amor patrio, independencia e decisão?*

Oh, não!!!

De maneira nenhuma.

A' CAMARA

Tanto nos grandes centros como noutras terras onde ha imprensa e funcionam corporações administrativas concelhias, estas enviam áquela copias-resumos das deliberações tomadas para conhecimento publico e muitas vezes interesse dos seus municipes.

Aqui não ha nem esse costume nem a atenção que devia haver pelos interesses geraes.

E se o snr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da vereação, désse as competentes ordens para que de todas as sessões camararias seja enviado o respectivo resumo aos jornaes da cidade, de fórma a que eles e o publico sejam devidamente informados do que resolveu, decidiu e votou?

O *Democrata* da melhor vontade lhe facultaria as suas colunas, com tanto que a esta redacção chegue até ás 16 horas de cada sexta-feira.

PESCA

As companhas do litoral teem arrastado nos ultimos dias grande abundancía de sardinha graúda, que já chegou a atingir o diminuto preço de doze vintens o cento.

Andam radiantes os pobres. Sentem-se felizes. Entrou a alegria em muitos lares envolvidos pela bruma espessa da miseria. Era tempo. E oxalá que atraz da abundancia do mar venha a abundancia da terra—o pão—para que os horrores da fome se dissipem e novos horisontes se abram, mais desafogados, mais amplos, mais benéficos e definitivamente bélos.

SUBSTITUIÇÃO

Por falecimento do secretario da Administração do Concelho, a que noutro logar aludimos, está interinamente desempenhando aquelas funções o amanuense mais antigo, sr. Abel Costa, em quem, por certo, como um acto de inteira justiça, recairá a definitiva nomeação para o referido logar.

De justiça e de direito.

Colecção de conchas

Para o liceu central desta cidade foi adquirida pelo seu digno reitor, snr. dr. Alvaro de Moura, que tem sido incansavel em dotar o nosso primeiro estabelecimento de ensino com os melhoramentos indispensaveis ao fim que se destina, uma valiosa colecção de conchas, composta de mais de 700 variedades e que era pertença do falecido clinico aveirense, snr. dr. Manuel de Melo Freitas.

Com os nossos louvores ao sr. dr. Alvaro de Moura o desejo de o vermos levar a cabo todos os projectos que pensa transformar em realidade.

OS OVOS

Atingiram a bonita cifra de 1$60 a duzia, os ovos em Lisboa, com a explicação de que é por causa da gréve nos caminhos de ferro.

Não ser um homem galinha!...

A revisão constitucional

—=(*)=—

A dissolução do Parlamento

Foi, enfim, aprovado com algumas emendas, pela grande comissão parlamentar da revisão da Constituição, o projecto elaborado pela sub-comissão sobre a dissolução do Parlamento.

Esta deliberação, tomada durante uma das ultimas sessões parlamentares, veio produzir sensação entre os deputados, que apaixonadamente a apreciaram, visto saber-se que o chefe do Estado ficará com a liberdade plena de dissolver o Parlamento. O que é certo, porém, é que a comissão acautelou por tal fórma esse acto politico, que impossivel lhe parece que possa determinar os abusos e perigos que muitos preveem.

E' relator do projecto o sr. dr. Alberto Xavier, que está elaborando o respectivo relatorio, que em bréve será enviado para a *Imprensa Nacional*, calculando-se que o projecto esteja distribuido pelos parlamentares dentro de um curto praso.

O projecto que regularisa os termos em que o chefe do Estado póde dissolver o Congresso, estabelece que, no mesmo decreto de dissolução, o presidente da Republica tem que marcar o praso de 90 dias para a convocação dos colegios eleitoraes, bem como marcar o dia da abertura do Parlamento. Durante o interregno parlámentar, o chefe do Estado não póde praticar actos que não sejam aqueles que taxativamente lhe fixa a Constituição, só podendo estabelecer o estado de sitio no caso de guerra.

As eleições não poderão ser feitas por lei nova.

Tem custado, mas hade ir... Nem que para isso tenham de intervir todos os cirurgiões e mais um...

Policia Municipal

A Comissão Administrativa da Câmara acaba de dotar o concelho com um corpo de policia destinado a fazer respeitar as posturas e consequentemente tudo quanto dependa da sua intervenção, devendo em bréve apresentar-se ao serviço com uniforme proprio.

Não deixa de ser louvavel.

BARÃO DE CADÓRO

—=(*)=—

A *Ilustração Portuguêsa* insére no seu ultimo numero uma gravura em que se vê o vice-almirante francez Mr. Rouyet, agraciando, em nome do govêrno da Republica, com o grau de cavaleiro da Legião de Honra, o tenente-coronel de cavalaria, Barão de Cadóro, a cuja cerimonia assistiram muitos oficiaes dos exercitos aliados, que merecidamente exaltaram o heroismo do distinto aveirense e nosso presado amigo.

O Barão de Cadóro, que fez parte do C. E. P., tendo obtido outras condecorações não menos valiosas, deve regressar em bréve a Portugal, constando-nos que á sua chegada a esta cidade lhe será feita condigna recepção por parte dos seus numerosos amigos.

E bem a merece por ser um dos soldados que mais honraram, lá fóra, o nome português.

FESTIVAL

Pensa-se em levar a efeito no Passeio Publico um atraente festival noturno, onde pela primeira vez exibirá as suas canções o *Rancho de Tricanas Mocidade Aveirense*, composto de elementos escolhidos e que se propõe deliciarnos com um selecto e variado reportorio.

Tambem toma parte uma banda de musica, sendo a iluminação á veneziana.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

PELA IMPRENSA

"O Povo de Anadia,,

Completou o seu 4.º ano de existencia este nosso colega da direcção de Manuel Craveiro Junior, agora composto e impresso em tipografia propria.

O numero que temos presente, comemorativo do aniversario, insére algumas ilustrações regionaes e alêm doutra colaboração a ele alusiva, um artigo do velho republicano Albano Coutinho, a quem Anadia muito deve desde que pôz a sua actividade ao serviço do progresso.

Felicitâmos cordealmente o *Povo*, desejando-lhe a continuação das suas prosperidades.

Revista de Portugal

Em nosso poder o primeiro numero dum valioso *magasine*, que, com o titulo da epigrafe, iniciou a sua publicação em Lisboa nos fins de maio e é destinado a divulgar tudo quanto no nosso país se torne digno de ser conhecido quer pela gravura quer pela escrita.

Dirige a nova revista o snr. Souza Coutinho, que, nas 107 paginas de que se compõe o texto, faz inserir artigos dos nossos principaes escritores, matisando-a além disso com interessantes vistas panoramicas e outras gravuras de flagrante actualidade para a ajudar a enriquecer.

Com os nossos agradecimentos pela visita, o desejo de que a existencia lhe decorra sem escolhos, cercada tambem das maiores prosperidades.

RAZÕES

—=(*)=—

Havia por aí muitos receios sobre o valor e resultado do auxilio que podesse prestar o *jornalista* em qualquer movimento revolucionario.

Pela sua mão, porêm, ele tranquilisou todos quando, numa hora das mais solénes, que se não passou na *Galeria dos Espelhos*, em Versailles, mas na sala da biblioteca do quartel de Cavalaria 8, firmou este eloquente resumo:

...*Pequeno ou nulo, seria o concurso que o declarante podia prestar, já porque a edade do declarante e as responsabilidades de familia não eram consentaneas com trabalhos revolucionarios, já porque seu sobrinho não quereria compromete-lo, fazendo o arriscar o pão de seus filhos, até por um sentimento de familia!*

Como se vê — e nunca nos enganâmos—estas palavras só sáem da bôca dum santo!...

Ou dum verdadeiro santinho, se assim o quizerem...

POLITICA

—()—

Dá-nos a imprensa alfacinha a nova de que não tem o actual govêrno elementos de vida e daí falar-se já numa proxima crise ministerial, de que resultará em breve a queda do gabinete.

Não nos surpreende a noticia.

O partido democratico, dividido por intimas e profundas dissidencias, não tem elementos proprios de força para manter um govêrno abertamente da sua feição. Dentro do seu organismo se levantaram dificuldades gráves que mais se avolumam com a oposição que naturalmente surge dos campos adversos. Mas a situação do partido evolucionista é identica e, ámanhã, organisado um ministerio retintamente partidario, defrontar-se-á com identicas dificuldades e a crise sobrevirá fatal, inadiavelmente.

E' o triste dilema politico dos partidos.

Eis porque a sua dissolução se impõe, quer queiram quer não, organisando-se com novas denominações, nova gente e novos programas, outros agrupamentos que possam servir com proveito e com senso o regimen e os altos interesses da Patria. O que está é absolutamente invisvel, convençam-se disso duma vez para sempre.

O correr da fita

Além do snr. Leote do Rego, renunciaram tambem os seus logares de membros do Senado, os srs. Cabral de Castro, unionista, e Jorge Caroço, democratico, que para todos os efeitos declarou desligar-se dêsse partido.

Quando a coisa atinge já o *caroço*, como não estará o resto...

Boatos

... e felizmente não passará disso.

São tantos os nomes—e que nomes!—apontados para o desempenho das funções de chefe superior do distrito, que se entre eles, algum, de facto, vingasse, teriamos, por vergonha nossa, de emigrar de vez.

Não que os indigitados sejam más pessoas, mas, francamente, sempre são da *União Sagrada* que elegeu deputado por Aveiro o *Brazalaia!!!*

O TEMPO

As chuvas dos ultimos dias beneficiaram de tal maneira a agricultura, que nos coloca na espectativa dum ano abundantissimo de cereaes e vinho, caso não surja qualquer trabusana a desmanchar o que está feito.

Valha-nos ao menos isso para compensar o mau governo dos que se encontram á frente dos negocios publicos.

DESASTRE MORTAL

Na semana finda, quando a bordo do vapor *Desertas*, já flutuando na ria da Costa Nova, em frente aos *palheiros*, se estivava um cabo de arame por meio duma roldana, que partiu, teve a infelicidade de ser atingido por ele o operario Abilio Julio de Sá, de 26 anos, que foi caír á agua de onde o retiraram em misero estado, já cadaver.

O pobre rapaz havia apenas tres dias que trabalhava a bordo. Era filho de Fernando Julio de Sá e de Maria dos Milagres, natural de Belem, mas residente na Ericeira, onde deixa viuva Adelia Alves de Sá e dois filhinhos de tenra edade.

O desastre emocionou vivamente todos quantos o presencearam, sendo o cadaver do inditoso acompanhado ao cemiterio de Ilhavo pela maioria dos seus companheiros que quizeram render-lhe essa homenagem.

CONTRASTES

O operariado alemão, reconhecendo que o unico meio de resistir á sua completa ruína, é trabalhar, produzir, vai adoptar o horario de 15 horas de trabalho por dia, medida que todos aplaudem sem descrepancia nem hesitações, por ser a unica consentanea com o actual estado de coisas.

Em Portugal, que se saiba, só as classes da construção civil de Braga querem trabalhar 10 horas, exigindo apenas um pequeno aumento de salario para as compensar do encarecimento da vida. Porque, de resto, todas as outras pedem aumento de salario, redução de horas de trabalho e, se não, gréve te valha.

NECROLOGÍA

Faleceu num quarto particular do hospital desta cidade, na ultima segunda-feira, o secretario da Administração do Concelho, snr. Antonio Batista de Souza, vitimado por uma bronquite pulmonar.

Vivendo entre nós cêrca de 40 anos, criou relações e amisades que bem se evidenciaram por parte de alguns intimos nos ultimos dias da sua existencia, que duras vicissitudes, agravadas por uma filosofia doentia e um frio desprendimento pela vida, o colocaram em tristes e dificeis contingencias.

O finado era filho de João Batista de Souza e de D. Maria Filipina da Costa e Souza, já falecidos, e, como seus paes, natural de Vouzela.

Para aqui veio em 1883 como empregado dos correios, cargo a que teve de recorrer quando da morte de seu irmão Joaquim Batista de Souza, capelão militar, homem de elevado valor intelectual e merecimento, e que era quem custeava as despezas da sua educação, que foi interrompida ao matricular-se, no Porto, no 1.º ano da Escola Politecnica.

Um incidente levantado entre o governador civil de então, o falecido Manuel Firmino de Almeida Maia e Batista de Souza, a quem se exigia a pratica dum acto a que os regulamentos postaes se opunham, e não querendo este curvar-se ás imposições da gente da Vera-Cruz, foi transferido para Coimbra.

Era uma violencia, um atentado condenavel e repugnante com o qual Batista de Souza se não conformou, não o aceitando. Daí a demissão, que pouco tempo depois sobreveio. Batista de Souza passou horas amargas, até que em 1891 foi colocado, como amanuense, na Administração do Concelho, da qual passou a ser secretario em 1903, quando do falecimento de Silva Carvão, que exercia esse logar.

Inteligente, instruido, cavaqueador fluente, engraçado, a sua conversa prendia e agradava, sabendo, com espirito, tirar partido da mais insignificante ou imprevista situação.

Ha cêrca de tres anos, uma pneumonia que o reteve longo tempo no leito, foi o alarmante rebate dum precario estado de saude, que dia a dia se foi agravando, até que, esgotadas todas as energias, que ele, por sua vez, numa indiferença incompreensivel, não procurou manter, de todo se lhe apagou a existencia.

Foi um zeloso e pontual cumpridor dos seus deveres burocraticos, que muito bem conhecia, deixando-os de satisfazer quatro ou cinco dias antes do seu falecimento.

Deixa cinco filhos e morre com 68 anos.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 10

Até á hora que escrevemos não nos consta que a eleição da junta da freguesia da Oliveirinha, a que pertence este logar, seja disputada no proximo domingo, dia marcado por um dos governos transactos para a ultima operação eleitoral deste ano.

Mas apareça ou não mais do que uma lista a disputa-la, o certo é ter todas as probabilidades de exito a patrocinada pelo sr. dr. Abilio Marques, que, digam o que disserem os invejosos, é o unico homem que na sua freguesia reune em volta de si a maior parte do eleitorado, sem contudo armar em *cacique* ou exercer violencias indignas do seu caracter.

Esta compõe-se de cidadãos de reconhecida probidade, de quem ha a esperar uma administração zelosa e que por isso mesmo merece o nosso apoio incondicional, como provaremos, votando nela.

Eis os seus nomes: *Vogaes efectivos* —João Ferreira dos Santos, Joaquim Nunes Ferreira, José Maria Valente da Silva e David da Silva Matos. *Substitutos:* Guilherme da Costa Fragoso, José Maria Fabião, Julio Fernandes Gancho e Joaquim da Cruz Maia.

—— As ultimas chuvas transformaram por completo os campos, que se apresentam viçosos, exuberantes de seiva, prometedores até mais não poder ser. Os milhos estão que é uma belêsa, os feijoaes um encanto, as batatas a setima maravilha, as videiras uma delicia. Será então verdade que vâmos ter um ano abundantissimo, um ano em que os pobres tirem o ventre de miserias? Deus o permita para que se não continúe a dizer que anda tudo virado contra nós.

—— Chegou na terça-feira, vinda de Frossos, uma companhia acrobatica que se propõe dar alguns espectaculos em sitio ainda não designado.

E' composta de dois adultos e 4 ou 5 creanças, tendo-lhe feito imensa falta uma cabra amestrada, assim como o chefe e uma creancinha de tenra edade desaparecidos desta vida para maior desgraça dos que ficaram.

—— Encontra se já entre nós, de regresso da Africa, o expedicionario Manuel de Pinho, filho do lavrador e negociante João de Pinho.

—— A estação de Quintans acha-se guardada militarmente por virtude da gréve ferro-viaria, que tantos prejuizos está causando desde que estalou de novo em meados da semana preterita.

Varios *camions* do exercito teem por aqui passado carregados de malas do correio quer para o norte quer para o sul.

—— Adoeceu grávemente, na Povoa, a esposa do sr. Joaquim José de Barros.

—— Retirou para Aveiro a familia do snr. dr. Pereira Zagalo, meretissimo juiz de direito da comarca.

—— Devido á paralisação dos comboios dezenas de carros de bois atravessam quasi diariamente a Costa, levando pescado para as diferentes povoações por onde passam, mas com especialidade para o Luso a que se destinam a maior parte delos.

C.

ANUNCIOS